



Sua solidariedade nos mantém na luta!

Estimados amigos,

A tragédia de Eldorado dos Carajás não cabe na frágil vasilha das palavras.

A solidariedade que o Movimento dos Sem Terra tem recebido, também não. O abraço amigo de todos quantos ainda não perderam a capacidade de indignar-se diante do crime, nos comove e nos conforta.

Vozes de todos os lugares do país chegam até os nossos ouvidos e nosso coração para dizer que não estamos sozinhos. Que vale à pena acreditar na humanidade, ainda que a selvageria ande armada para defender a terra cativa, vazia ou habitada pela multidão de bois.

Não podemos enterrar com os corpos dos companheiros que sepultamos, nossa indignação. Temos sido ao longo de décadas, ao longo de séculos, ensinados a esquecer. Por isso, hoje, devemos ser sobretudo filhos da memória. Sabemos que um país não se faz com esquecimento.

O Movimento dos Sem Terra sabe os passos que cumpriu. Os trabalhadores do Brasil sabem os passos a trilhar em busca de coisas tão simples: terra, casa, trabalho, pão.

E tem sido tão amarga essa busca. Por isso não tememos ser chamados de radicais. Somos apenas um Movimento que encara com radicalidade um país de injustiças radicais.

O Movimento dos Sem Terra conta com o grito de cada um.

Hoje, a Reforma Agrária é uma exigência irrecusável da sociedade brasileira.

Hoje, o silêncio é crime. Candelária, Carandiru, Corumbiara, Eldorado dos Carajás... Se calarmos, as pedras gritarão...

Receba um abraço fraternal de todos companheiros do Movimento dos Sem Terra.

Sua solidariedade nos mantém vivos e na luta.

São Paulo, abril de 1996


João Pedro Stedile
MST- Nacional


Maria Isabel Rodrigues
MST-PA